

A Aliança e a Pregação

Pr. Clarence Stam

Uma pergunta que exige nossa atenção é: como devemos nos dirigir à igreja como povo da aliança de Deus? A pregação deve ser dirigida principalmente a indivíduos, e não à congregação como um todo? Podemos assumir que aqueles que são membros da igreja e estão presentes nos cultos são todos verdadeiramente filhos de Deus? E os incrédulos e hipócritas?

Alguns sugerem que precisamos usar um estilo de pregação experimental e discriminatório, pelo qual os verdadeiros crentes são consolados, os incrédulos são levados à fé e os hipócritas são desmascarados. A abordagem histórico-redentiva, que enfatiza as verdades objetivas das Escrituras em seu contexto histórico e progressão, está sendo cada vez mais criticada por ser intelectual demais e não ser mais apropriada para hoje. Precisamos de um tipo de pregação, acreditam esses críticos, que fale mais diretamente ao coração e convença a consciência dos ouvintes.

Críticas semelhantes foram direcionadas à pregação da aliança. Dizem que não devemos enfatizar que as pessoas pertencem à aliança de Deus, pois isso leva ao automatismo: a ideia de que, tendo nascido na aliança, sempre pertenceremos a ela. A salvação é simplesmente tomada como garantida, não importa como vivamos. A necessidade de regeneração e o chamado à santificação não são mais suficientemente enfatizados, e a igreja cai em ruínas. A doutrina ainda pode ser pura, mas a conduta dos membros é profana. Alguns têm formulado popularmente o problema da seguinte forma: “Conversamos sobre a caminhada, mas não sobre a conversa.” Precisamos de uma pregação que enfatize fortemente o senhorio de Cristo: ele é nosso Salvador somente se o reconhecermos como Senhor.

Não devemos descartar essas preocupações, mas considerá-las cuidadosamente.

Neste capítulo, faremos isso examinando como o Senhor se dirige ao seu povo nas Escrituras Sagradas. Agora, não estamos lidando com uma situação missionária, mas com a pregação do Evangelho a uma congregação estabelecida, que definimos como povo da aliança de Deus. Eles são descendentes espirituais de Abraão, galhos enxertados na árvore de Israel. São pessoas que são chamadas para fora deste mundo para serem a possessão de Deus, e uma nação santa.

As promessas de Deus enfatizadas

Visto que na congregação do Novo Testamento encontramos o povo da aliança do Senhor, ele deve ser tratado como tal na pregação. É um ponto de partida muito positivo que enfatiza o amor de Deus manifestado em Jesus Cristo, por meio do qual nos tornamos o povo da aliança. Como povo da aliança, a igreja é a receptora das promessas de Deus em Jesus Cristo. As promessas da aliança são reais e verdadeiras e devem ser aceitas com fé.

Deixe-me dar alguns exemplos dessa abordagem bíblica.

No dia de Pentecostes, o apóstolo Pedro profere o primeiro sermão após o derramamento do Espírito Santo. Seu sermão é direto, concreto e bíblico. Quando as pessoas ouviram isso, “compungiu-se-lhes o coração” e disseram a Pedro e aos outros apóstolos: “Que faremos, irmãos?” (Atos 2:37). Observe que Pedro também se dirigiu a sua audiência como “irmãos”, um termo que denota um vínculo comum na aliança (Atos 2:29). A resposta de Pedro é simples e direta: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.”(versículos 38, 39).

A pregação reconhece o público como o povo de Deus, que, no entanto, deve se arrepender de seus pecados. Estes serão perdoados. A razão disso está na “promessa”. Essa promessa é para todos que se arrependem e acreditam, bem como para seus filhos. A linha da aliança das gerações é novamente seguida.

O que se entende aqui por “a promessa”? Alguns a restringem ao recebimento do dom do Espírito Santo. Mas a promessa vai mais longe. Significa tudo o que o SENHOR Deus prometeu ao seu povo em seu amor de aliança: perdão dos pecados, renovação da vida e vitória sobre o pecado e a morte em Cristo. Pedro aqui se refere a duas passagens no Antigo Testamento. Uma é de Joel, que proclama a fuga do grande julgamento que está por vir (2:32), e o outro é de Isaías 57:19, onde a paz se estende àqueles que estão longe e aqueles que estão próximos.

A pregação deve se concentrar primeiro na obra da aliança de Deus e no fato de que ele alcançou nossa libertação em Cristo. Todos os membros da igreja compartilham da promessa dessa libertação em si, e tudo o que dela resulta. Todos os membros também estão vinculados à obrigação que acompanha a promessa.

Nenhum método de classificação

Aqui há uma diferença com o método de classificação da pregação, que busca vários grupos, cada um necessitando de uma mensagem específica: o impenitente e o quase arrependido, o regenerado e o réprobo. Essa pregação é encontrada nos círculos metodistas e místicos. Dentro dessas categorias gerais, alguns pregadores distinguiram níveis ainda diferentes. O ministro deve abordar cada classe separadamente. Mas essa pregação não é uma pregação no contexto da aliança.

D. Martyn Lloyd-Jones escreveu: “Não há maior falácia do que pensar que você precisa de um evangelho para tipos especiais de pessoas” (Preaching and Preachers, p.130). A congregação pode ser de trabalhadores comuns à pessoas instruídas, mas todos são pecadores que precisam de redenção. Lloyd-Jones acrescenta: “É uma parte vital da pregação reduzir todos os ouvintes a esse denominador comum”. Podemos entender o que Lloyd-Jones quer dizer. Todos devemos ser convencidos do pecado. O evangelho da salvação e da vida em Cristo, o mediador da aliança, deve ser proclamado indiscriminadamente a todos. A mensagem do Evangelho é sempre a mesma: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”(Atos 4:12).

No entanto, o "denominador comum" não é apenas o fato de todos serem pecadores. Quando nos dirigimos à igreja de Deus, todos os membros também têm em comum que eles são herdeiros legais das promessas de Deus, e devem, pela fé e obediência, se apossar do que é prometido em Cristo.

Amor da aliança em Cristo

A condenação do pecado deve sempre ser feita no contexto do amor da aliança de Deus por seu povo. Os profetas não puderam desmascarar o pecado e a hipocrisia de Israel, mas o fizeram à luz do amor de Deus. Como Oséias diz: “Quando Israel era criança, eu o amava e, do Egito, chamei meu filho.”(11: 1).

Quando a igreja se reúne para adoração, seus membros devem ser reconhecidos como o povo da aliança do Senhor, e dirigidos nessa base como os destinatários do amor de Deus em Cristo. Isso é extremamente importante para a pregação apropriada da aliança. Deus disse a Isaías: “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do Senhor por todos os seus pecados.”(Is 40: 1, 2).

No Novo Testamento, o ponto de partida é o mesmo. As cartas apostólicas são enviadas aos santos em um determinado lugar. Esses santos são pessoas que foram chamadas para fora do mundo, que confiaram em Cristo, o professaram como seu Senhor e agora o servem. Nessa base, eles devem ser abordados, como Israel, como o povo da aliança de Deus.

É digno de nota que, muitas vezes nas cartas apostólicas, as advertências e admoestações sobre um estilo de vida santo acontecem depois que as riquezas em Cristo são explicadas e aplicadas. Pois como podemos glorificar a Deus em nossa vida, se não estamos conscientes de sua obra de libertação?

A congregação deve ser constantemente levada a ver o amor de Deus manifestado em Cristo. Esse amor cura e renova vidas, e nos permite continuar com nossas tarefas e em nossos relacionamentos. Todo ministro deve lembrar-se, no domingo de manhã, da oração de Paulo em favor dos efésios: “para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.” (Ef 3: 16-19).

É o chamado do pregador ajudar a congregação a compreender a grandeza do amor de Cristo.

Bênçãos da aliança

A abordagem da aliança é frequentemente criticada como presunçosa. As pessoas perguntam: todos os membros da igreja são realmente filhos da aliança? Alguns pensam que a congregação deve, na pregação, ser levada ao arrependimento e fé através de um estilo que enfatize fortemente o pecado e o julgamento. O foco é ser o primeiro em nossa depravação e condenação. É através da pregação da lei e de sua sanção que os ouvintes devem ser convencidos do pecado e começam a se perguntar: “Irmãos, o que devemos fazer?” (Atos 2:37).

Por exemplo, John Wesley, o fundador do Metodismo, teve pouco uso para “o pregador do Evangelho que lida com as promessas apenas sem nunca demonstrar os terrores da lei”. Wesley começaria com uma declaração geral do amor de Deus pelos pecadores, mas depois proceda imediatamente a pregar a lei “da maneira mais forte, mais próxima e mais perspicaz possível”. O destaque de um sermão wesleyano era invariavelmente o chamado para se arrepender e crer. Wesley perguntava: “Qual é o estado da sua alma?” E ele insistia: “Levante-se neste momento, pois Deus está disposto a salvar você agora.

Devemos ter em mente que a pregação metodista geralmente acontecia em uma situação de evangelismo, onde não existia congregação regular. No entanto, o método também é seguido em congregações metodistas estabelecidas, onde "retroceder" é frequentemente advertido. A decisão

positiva do momento de regeneração ou re-dedicação é crucial, pois o trabalho posterior de Deus depende disso. O elemento de re-dedicação é importante, pois nossas fraquezas e provações na vida tendem a nos separar de nosso compromisso com Deus. Devemos seguir com força em direção à perfeição. Menciono Wesley neste ponto, pois ele influenciou a modelagem de muitas das pregações ouvidas na América do Norte contemporânea.

O estilo metodista de pregação é direto e eficaz. Perguntas penetrantes são feitas sobre quem segue o Senhor. O chamado ao arrependimento, fé e santidade são importantes. A advertência contra o retrocesso precisa ser ouvida pela congregação. A esse respeito, podemos aprender com o estilo metodista.

No entanto, também há algo faltando. Deus chamou seu povo para si e os dirigiu com base em sua aliança. Em Deuteronômio 5, lemos como Moisés, tendo convocado todo o Israel, começa colocando os decretos e as leis de Deus dentro do cenário da aliança: "O Senhor nosso Deus fez uma aliança conosco em Horebe" (5: 2). Desta realidade, todas as outras coisas fluem.

O povo de Deus deve ser atraído por seu amor e não compelido pelo medo: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. ”(1 João 4:18). Você não pode assustar as pessoas para que se afastem do inferno; você deve atraí-las com amor para o céu.

É digno de nota quantas cartas apostólicas começam por oferecer ação de graças a Deus pelo que ele deu à congregação. Romanos 1: 8: “Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé.” 1 Coríntios 1: 4: “Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;”. A igreja de Corinto certamente não era ausente de falhas e problemas sérios, mas Paulo começa expressando sua gratidão ao Senhor pelas muitas bênçãos que concedeu a essa congregação.

"Desta mensagem muito alegre..."

Às vezes, de fato, quando a situação exige, os apóstolos começam expressando sua preocupação. Como Paulo faz no caso dos Gálatas: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho.”(Gl 1: 6). Há momentos em que é preciso ir direto ao ponto de preocupação. O chamado ao arrependimento e tristeza pelo pecado não deve faltar. Mas o tom dominante nas epístolas é de gratidão, louvor e alegria em Deus pelo que ele dá à sua igreja. (Ver também Fp 1: 3-6; Cl 1: 3-8; 1 Ts 1: 2, 3).

Na aliança de amor, podemos começar expressando nosso agradecimento a Deus e nossa alegria nele por tudo o que ele nos dá em Cristo Jesus. Esse também deve ser o tom da pregação do Evangelho: o amor de Deus chegou até nós por meio de seu único Filho. Pregar é sempre uma exposição alegre e positiva do Evangelho. Os Cânones de Dort usam a frase “desta mensagem muito alegre” (artigo 3 do Primeiro Capítulo) para descrever o Evangelho. Então, as advertências também evidenciam a graça e são assim mais eficazes.

Sanção da aliança

Como o amor obriga, na pregação da aliança deve haver uma mensagem clara e forte de que o julgamento de Deus é reservado a todos que desprezam o Senhor e rejeitam sua palavra. A aliança sempre vem com uma sanção severa.

Isso já era verdade na antiga aliança. Para pecados graves e sérios, a pena de morte foi exigida. Às vezes, o cadáver era pendurado em uma árvore como um sinal claro da ira de Deus (Dt 21:22). Devemos lembrar, como diz a lei, que o Senhor é um Deus ciumento: ele não permitirá que seu nome seja contaminado ou que sua glória seja manchada.

Quando Israel entra na terra prometida e a primeira cidade cananéia de Jericó cai, o SENHOR proíbe expressamente que os israelitas peguem para si os despojos. Ao guardar esse mandamento, eles reconheceriam que Deus lhes deu a vitória: tudo entraria em seu tesouro (Jos 6:19). Mas Acã secretamente retirou “as coisas consagradas”. Sabemos como o Senhor trouxe esse pecado oculto à tona punindo todo o Israel na derrota em Ai. Acã foi apedrejado e sua família com ele. Deus não permitiria hipocrisia e pecado secreto na terra prometida.

Deve-se notar que um evento semelhante ocorre sob a nova aliança, logo após o Pentecostes. Em Atos 5, lemos como Ananias e sua esposa Safira conspiraram para enganar os apóstolos e a igreja, pensando que eles deram ao Senhor todo o dinheiro ganho com a venda de um lote de terra. Eles buscaram elogios das pessoas, e não de Deus. Eles acham que o pecado secreto não será descoberto e punido. Mas ambos são abatidos pelo Senhor.

Esses dois eventos, em momentos críticos e no início de uma nova era, mostram-nos quão séria é a relação da aliança sob a antiga e a nova dispensação. Devemos prestar atenção a isso. O SENHOR Deus não pode, da mesma maneira pública, derrubar descrentes e hipócritas hoje, mas a mensagem das Escrituras é clara: a aliança, sendo um relacionamento vivo com Deus, não é algo para se brincar. Devemos ser francos diante de Deus e honestos no meio de seu povo.

Será mencionado no último julgamento se servimos a Deus de todo o coração ou não, como Paulo escreve em Romanos 2:16: “no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho”. Na pregação da aliança, o elemento de advertência contra a hipocrisia e o pecado secreto nunca podem faltar.

Ai das cidades impenitentes

Há uma regra importante nas Escrituras que também se aplica à pregação. O julgamento de Deus é mais severo nos filhos da aliança que são impenitentes do que naqueles que não conheceram suas exigências. Enquanto todos são culpados diante de Deus e ninguém tem desculpa (Rm 3:23), aqueles que ouviram, mas se recusaram a se arrepender, são os mais culpados.

Nosso Senhor denunciou fortemente as cidades nas quais realizou a maioria de seus milagres, pois ouviram sua palavra e viram seu poder, mas não creram. Ele disse: “Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido: Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza. E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras. Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo”(Mt 11: 20-24).

Cristo também falou em termos inequívocos aos líderes judeus (Mt 23), e se atreveu a chamá-los (como João Batista) de “raça de víboras”. Isso não significa que os pregadores hoje devem se envolver com xingamentos, mas significa que a pregação deve ser clara e direta, para que a congregação entenda completamente o que está em jogo.

A pergunta para pregador e ouvinte não é tanto: "Sou filho da aliança?", Mas sim: "Vivo como um filho da aliança?" Devemos (cada vez mais) nos tornar o que somos: os filhos de Deus em Cristo. Quando esta linha estiver constantemente presente na pregação, a congregação será edificada.

A pregação da aliança que se apega ao texto que está sendo explicado, e é bem equilibrada ao apresentar tanto a promessa quanto a exigência da aliança, ensinará "toda a vontade de Deus" (Atos 20:27). Falará de arrependimento para com Deus, de fé e salvação em Cristo, e da graça de continuar e perseverar (Atos 20:21 e 32).

Pregando pactualmente

Em resumo, quando pregamos a verdade da aliança, reconhecemos que os ouvintes diante de nós são filhos da aliança de Deus. As promessas do Evangelho são sinceramente proclamadas para eles. Deus atrai seu povo para si mesmo com cordões de amor. A certeza e a segurança desse amor são vistas no grande mediador da aliança, nosso Senhor Jesus Cristo, crucificado, mas ressuscitado e sentado na glória.

Começamos com esse amor, porque só Ele pode atrair as pessoas para Deus. Pregar é a proclamação da graça imerecida, dada no amor. Devemos dizer ao povo de Deus indiscriminadamente: Deus ama seus filhos, jovens e idosos, e fez tudo por sua salvação eterna.

Ao mesmo tempo, as condições da aliança devem ser explicadas e enfatizadas. Deve haver fé e arrependimento. Isso deve ser declarado de maneira concreta e clara. A aliança não é garantia automática de salvação, pois é uma relação de trabalho. A salvação dos filhos da aliança fica em perigo quando eles se tornam relaxados e preguiçosos, pois o diabo sempre fica esperando à porta. Nosso pecado e a natureza caída continuam a nos incomodar. Portanto, temos que dar o máximo possível no serviço do Senhor. É algo terrível quando os filhos da aliança caem no pecado e se afastam de Deus.

Em todas as lutas da vida, podemos ter a certeza, através da fé perseverante e da oração diária, que a vitória é nossa em Jesus Cristo. O apóstolo Paulo nos encoraja em Romanos 8:37 a crer que seja lá quais forem as dificuldades ou problemas que possamos experimentar, "somos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou". Do começo ao fim, a pregação da aliança não nos direciona para nós mesmos, mas para Deus que nos fez seus filhos em Cristo. A pregação da aliança guiará a congregação às grandes riquezas da Bíblia, do Antigo e do Novo Testamento juntas. Os filhos de Deus não duvidam de seu status na aliança, mas se esforçam cada vez mais para mostrar quem são em Cristo.

A pregação que celebra o triunfo de Cristo não deve ser confundida com o triunfalismo humano.

O Pr. Clarence (Klaas) Stam foi ministro da Palavra das Igrejas Reformadas Canadenses. Ele faleceu em 1º de janeiro de 2016.

Artigo publicado originalmente na christianstudylibrary.org.

Tradução: Marcel Tavares.

Revisão: Thaís Vieira.

O website revistadiakonia.org é uma iniciativa do [Instituto João Calvino](#).

Licença Creative Commons: Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.